**TÍTULO: RESIDÊNCIAS NA ÁREA DE SAÚDE DO MUNICIPIO DE SÃO PAULO: SOBRE A CRIAÇÃO E O PAPEL NO PROCESSO DE TRABALHO**

**MODALIDADE: PÔSTER**

EIXO: EDUCAÇÃO E GESTÃO DO TRABALHO

CEDEPS - REGIONAL OESTE

AUTORES: Valnice de Oliveira Nogueira; Paulo Fernando Constancio de Souza

RESUMO: Introdução/Apresentação: Os programas de Residência em Saúde (Médica, Uni e Multiprofissional) têm como objetivo formar profissionais para uma atuação diferenciada e qualificada no Sistema Único de Saúde, uma vez que pressupõe construção interdisciplinar dos profissionais em saúde, trabalho em equipe e desenvolvimento de competências gerenciais, individuais, dentre outras. Promove a integração ensino-serviço e cria espaços de discussão e aprendizados para os profissionais de níveis médio e superior e, por fim beneficia o usuário, família e comunidade.

O município de São Paulo possui 11.253.503 habitantes e a assistência em saúde está distribuída nas 06 regiões com cerca de 940 equipamentos de saúde de níveis de atenção primário e secundário. Nestes cenários, as residências em saúde utilizam os serviços para o cumprimento das atividades inerentes as categorias profissionais e especialidades.

Portanto, questiona-se: Como se deu a criação dos Programas de Residência Médica, Uni e Multiprofissional do município de São Paulo? Qual a contribuição desses programas no processo do trabalho em saúde?

Objetivos:

1. Descrever a criação dos Programas de Residência Médica, Uni e Multiprofissional do município de São Paulo.

2. Refletir acerca do papel da residência no processo de trabalho em saúde.

Desenvolvimento do trabalho:

Pesquisa documental de caracterização descritiva realizada em fevereiro de 2018. O levantamento de dados foi realizado por meio dos documentos relativos à criação dos programas de residência da Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo e registro no Sistema SIG Residências do Ministério da Saúde.

Resultados e/ou impactos:

Os resultados foram apresentados em 02 momentos: a criação dos programas de residência e a reflexão da importância dos programas nos cenários de prática.

Os programas de residência médica, uni e multiprofissional foram criados nos anos de 1974, 1983 e 2015 respectivamente. Tem um total de 12 categorias profissionais, a saber: Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição, Odontologia, Psicologia, Serviço Social, Terapia Ocupacional e Medicina.

Os programas de residência apresentam uma carga horária mínima de 5760 horas distribuídas entre dois a cinco anos sendo 80% de atividades práticas e 20% de atividades teóricas. São realizadas nos cenários de práticas hospitalares e da atenção básica. A aprovação do aluno da Residência Uni e Multiprofissional foi condicionada à frequência mínima de 85% da carga horária e a realização de Trabalho de Conclusão de Residência. No que tange aos Programas de Residência Médica há a exigência do cumprimento integral da carga horária do Programa e aprovação obtida por meio do valor médio dos resultados das avaliações realizadas durante o ano, com nota mínima definida no Regimento Interno da Comissão de Residência Medica da Instituição. Essas orientações são norteadas pelos órgãos competentes.

No que concerne à distribuição numérica dos programas de residência da SMS/SP, há 01 programa de Residência Uniprofissional (Odonto – Buco Maxilo), 04 Multiprofissional e para a médica 54 programas em 32 especialidades e áreas de atuação. Abaixo estão descritos os programas de Residência em Saúde:

1) Uniprofissional: Bucomaxilofacial;

2) Multiprofissional: cinco áreas de concentração - Neonatologia, Intensivismo, Urgência e Emergências e Práticas Integrativas e Complementares em Saúde;

3) Médica: Anestesiologia, Cirurgia Geral, Clínica Médica, Dermatologia, Medicina de Família e Comunidade, Neurocirurgia, Obstetrícia Ginecologia, Ortopedia e Traumatologia, Otorrinolaringologia, Pediatria, Psiquiatria, Cirurgia de Mão, Cirurgia de Cabeça e Pescoço, Cirurgia do Aparelho Digestivo, Cirurgia Geral R3, Cirurgia Pediátrica, Cirurgia Plástica, Cirurgia Vascular, Coloproctologia, Urologia, Endocrinologia, Gastroenterologia, Geriatria, Pneumologia, Endoscopia Ginecológica, Mastologia, Gastroenterologia Pediátrica, Medicina Intensiva Pediátrica, Neonatologia, Pneumologia Pediátrica, Nefrologia e Emergência Pediátrica.

Os residentes são acompanhados pelos coordenadores de programas, supervisores e preceptores. A Coordenação da Residência Médica (COREME) e Coordenação da Residência Multiprofissional (COREMU) são responsáveis pela gestão e organização dos programas. No município de São Paulo há 8 COREME e 1 COREMU que respondem a COMURE (Comissão Municipal de Residências) que visa a constante integração entre a gestão municipal nas questões relativas a ensino em serviço e pós graduação permanecendo vigilante as ordenações do Ministério da Saúde e da Educação, formando um permanente elo com as COREME e COREMU, com alinhamento das diretrizes técnico, político no ensino em serviço na gestão municipal e mantendo-se responsável pela organização da Seleção Pública de Residentes da SMS/SP.

Atualmente a Secretária Municipal da Saúde de São Paulo, forma cerca de 350 profissionais médicos especialistas por ano e 80 especialistas na Uni e Multiprofissional por ano. Muitos destes profissionais permanecessem em suas atividades para o Sistema Único de Saúde, seja no Estado de São Paulo, seja em seus estados de origem.

Quanto ao papel da residência em saúde no processo de trabalho nos serviços, enumeram-se algumas reflexões:

• Espaço que possibilita a produção de conhecimento e o consumo de pesquisa em favor da prática;

• Compartilhamento de saberes das categorias profissionais, suas respectivas especialidade;

• Fortalecimento do processo de educação permanente em saúde e, por conseguinte a qualificação dos profissionais alocados nos serviços;

• Remodela as relações de trabalho com os pares, com a equipe e com a comunidade.

Conclusões e ou recomendações.

Os programas de residência em saúde tem demonstrado transformações significativas nas instituições de saúde, no processo de trabalho dos profissionais e da comunidade em geral.